



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As oficinas de sistematização: espaços de sentir, pensar e transformar

The systematization workshops: spaces of feeling, thinking and transforming

SOUZA, Natália Almeida¹; MACHADO, Rodrigo de Avelar²; CARDOSO, Irene Maria³; SILVA, Rafaela Dornelas⁴; MELGAÇO, Luísa⁵; AMÂNCIO, Cristhiane⁶

¹ ABA Agroecologia, natalia.almsouza@gmail.com; ² ABA Agroecologia e Coletivo Mídia Crioula, avelar.rodrigo@gmail.com; ³ ABA Agroecologia e UFV, irene@ufv.br; ⁴ ABA Agroecologia, rafaela.dornelas@gmail.com; ⁵ ABA Agroecologia e AUÊ!-UFMG, melgaco.luisa@gmail.com; ⁶ ABA Agroecologia e EMBRAPA Agrobiologia

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) possibilitam inovações por construírem ações de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, o que tem permitido ampliar o diálogo com a sociedade. Para isto, os Núcleos buscam integrar e adaptar diferentes Metodologias e técnicas que facilitam o diálogo e o intercâmbio entre diferentes experiências. A partir das vivências e narrativas do Projeto de Sistematização, animado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), este relato compartilha alguns dos percursos metodológicos construídos com os NEAs durante as oficinas de sistematização. Inspirados na educação popular, as oficinas vêm exercitando inúmeras possibilidades de interação e aprendizagem entre cultura, a educação e as práticas agroecológicas.

Palavras-chave: Metodologias participativas; sistematização de experiências; agroecologia; educação popular.

Abstract

The Nuclei of Studies in Agroecology (NEA) enables innovations for constructing teaching, research and extension actions in an inseparable way, which has allowed to broaden the dialogue with society. For this, the Nuclei seek to integrate and adapt different methodologies and techniques that facilitate dialogue and exchange between different experiences. From the experiences and narratives of the Systematization Project, animated by the Brazilian Association of Agroecology (ABA-Agroecology), this narrative shares some of the methodological pathways built with the NEAs during systematization workshops. Inspired by popular education, workshops have been exercising innumerable possibilities for interaction and learning between culture, education and agroecological practices.

Keywords: Participatory methodologies; Systematization of experiences; Agroecology; Popular education.

Contexto

O projeto “Sistematização de experiências: construção e socialização de conhecimentos – o protagonismo dos Núcleos e Redes de Núcleos de Estudos em Agroecologia das universidades públicas brasileiras” é uma iniciativa nacional articulada pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) em parceria com pesquisadoras(es), educadoras(es), estudantes e representantes de organizações do campo e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



da cidade. O objetivo do projeto é fortalecer processos participativos de construção e socialização de conhecimentos agroecológicos. O projeto é fruto de uma parceria entre a ABA-agroecologia, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), e segue sendo apoiado pela Secretaria da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD).

O projeto tem como objetivo principal analisar as práticas de construção do conhecimento agroecológico dos Núcleos (NEAs) e Redes de Núcleos (R-NEAs) de Estudos em Agroecologia vinculados à Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq N° 81/2013, mas não se restringe a um único edital. Esta análise é realizada por meio da sistematização de suas experiências, além da formação em Agroecologia, da articulação de instituições e pessoas vinculadas a processos de construção de conhecimento agroecológico. O processo animado pelo projeto tem como desafio extrair lições que apontem à proposição e reformulação de políticas públicas vinculadas à construção do conhecimento agroecológico, contribuindo para o fortalecimento da Agroecologia e aperfeiçoamento das chamadas públicas relacionadas.

Como parte do Projeto, realizaram-se cinco seminários de sistematização de experiências, um em cada região do país, sendo eles, por ordem de realização: Centro Oeste - Juti (MS), Sudeste - Sete Lagoas (MG), Norte - Castanhal (PA), Nordeste - Olinda (PE) e Sul - Lapa (PR). Estes seminários contaram com a presença aproximadamente 320 pessoas, de 111 organizações diferentes, diretamente envolvidas na construção e realização dos mesmos. Nos seminários, definiram-se três NEAs de cada uma das regiões brasileiras (exceto a região Nordeste, onde se definiu quatro NEAs) para terem seus processos de sistematização acompanhados pela ABA-Agroecologia e ou pelas Redes Regionais de NEAs. Esses núcleos foram definidos a partir de diferentes critérios, entre eles: a diversidade de práticas desenvolvidas, a abordagem de temáticas prioritárias para as regiões, a distribuição territorial, a disponibilidade e interesse em construir processos autônomos de sistematização, a perspectiva de envolvimento de um número ampliado de sujeitos, organizações, movimentos e outros Núcleos. A segunda etapa de ações presenciais (janeiro a maio de 2017) se constituiu com a realização de 16 oficinas. Com duração de dois ou três dias, cada núcleo acolheu as oficinas que tiveram o objetivo de dar continuidade à formação e a sistematização das experiências articuladas por cada experiência. As oficinas foram realizadas sempre em locais que permitissem a imersão dos participantes e, para além dos membros do NEA acolhedor, outros núcleos da região participaram das oficinas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Descrição da Experiência

Para construção da proposta metodológica das oficinas, consideradas espaços de imersão na experiência dos núcleos, estabeleceu-se um fio lógico comum que possibilitasse a troca de aprendizados, a escuta, a partilha das experiências e saberes e, ao mesmo tempo, momentos da sistematização das práticas do NEA que acolhe a oficina, ou seja, aprender sobre sistematização fazendo. As oficinas tornaram-se assim, possibilidades coletivas de formação, construção do conhecimento e sistematização da experiência do NEA. Para isto diversas Metodologias e técnicas, baseadas na Educação Popular e na concepção de “aprender fazendo”, foram utilizadas. A base da programação das oficinas foi constituída por um repertório de possibilidades metodológicas. As adaptações na construção das oficinas, para atender as especificidades locais, constituíram um repertório aberto de possibilidades que foram fundamentais para que o diálogo, com a diversidade de experiências, ocorresse. A seguir compartilhamos algumas práticas, ferramentas e Metodologias que teceram os momentos de sistematização construídos com os NEAs e organizações parceiras.

Círculo de Cultura: Adaptado (BARBOSA, 2015) para as atividades do movimento agroecológico, os Círculos de Culturas se tornaram a principal estratégia do projeto de sistematização para garantir a circularidade das falas e o registro da inteligência coletiva presente no fazer de cada NEA. Para a construção do círculo de cultura utilizam-se tarjetas (recortes de papel) onde são registradas as memórias, impressões, sugestões e destaques de cada pessoa. A ideia é que cada pessoa, circulando na sequência a partir da manifestação da primeira pessoa, registre uma ideia por vez. Com isto, há horizontalidade da fala e cada um pode colaborar com um aspecto do todo que é construído pelo coletivo.

Espaços Educadores: Durante as oficinas procuramos ambientar e transformar o espaço onde a atividade é realizada em um ambiente educativo. As ornamentações, os materiais comunicativos, bem como o que era produzido durante a oficina passam a fazer parte do ambiente interativo, tornando as informações disponíveis e mais acessíveis a todos que estão presentes. Varais com painéis de facilitações gráficas, fotos, espaços com materiais de consulta apresentavam diversas informações que dialogavam com as partilhas realizadas durante a atividade.

Mística, música e a poesia: Os momentos de mística foram construídos durante todo o processo das oficinas, utilizando especialmente músicas e poesias. A mística é considerada um dos pilares das oficinas, pois diante da complexidade do processo de sistematização, do ritmo e dos esforços exigidos, precisa-se cuidar para que a oficina



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



não se torne cansativa e desencantada. Aqui, busca-se estimular a dimensão do sentir que nos desloca e inspira sendo esses espaços oportunidades de partilha das memórias e expressões do povo – expressa em cantos e contos -, base dos processos a ser sistematizado.

Rio do Tempo: Inicialmente chamado de Linha do Tempo e “rebatizado” ao longo do processo por possuir maior semelhança com os elementos de um rio (afluentes, braços, curvas, mata ciliar), este momento metodológico busca, através da realização de círculos de cultura, reconstruir coletivamente a história da experiência que está sendo sistematizada. A partir da contação e registro das experiências significativas, apontadas pelo conjunto de participantes presentes, a história é remontada.

Facilitação Gráfica: A facilitação gráfica é utilizada como uma ferramenta de síntese e ao mesmo tempo comunicação que, através de uma síntese visual, com desenhos e palavras, apresenta as memórias e saberes, além de também contribuir com a construção coletiva do conhecimento, agregando símbolos, ícones e conexões gráficas que buscam representar a diversidade dos saberes e vozes presente em uma atividade do projeto.

Matriz de Sistematização: Nas oficinas, os integrantes do NEA exercitam, a partir da priorização de temas, a reflexão sobre o processo vivido pelo núcleo tendo como apoio as questões geradoras indicadas pela matriz. Assim, os grupos são organizados de acordo com os temas gerais da matriz, priorizados pelo NEA e depois há a socialização dos registros sintetizados em tarjetas que possibilitam a visualização e, conseqüentemente, leitura temática ou transversal. Neste momento, os NEAs visitantes participavam contribuindo com a reflexão, mas a centralidade era o NEA acolhedor.

Instalações Pedagógicas: Para criar um espaço interativo de partilha coletiva dos saberes e aprendizados, durante as oficinas os participantes levam diversos elementos que carregam parte da sua história e experiências para construção do conhecimento agroecológico, esses elementos são dispostos em uma grande instalação artística pedagógica que, de forma criativa e interativa, narram a história coletiva a partir de símbolos e representações sensoriais.

Rodas de Conversa: As rodas de conversa foram momentos coletivos destinados aos diálogos sobre temáticas e questões centrais para as experiências dos NEAs. Nestas rodas, ampliaram-se as reflexões acumuladas nos territórios, de forma a considerar outras perspectivas em um espaço de troca e partilha das práticas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Produção de textos coletivos: Os textos foram considerados produtos da sistematização. Para contribuir com o processo da escrita, garantiu-se nas oficinas momentos para exercitar a produção de textos coletivos. Segundo Brandão, o desafio é transformar a pesquisa em processo solidário e não solitário como afirmou durante o I Seminário Nacional de Educação e agroecologia, 2013, dessa forma buscou-se exercitar a proposta de autoria coletiva, um dos princípios da sistematização. Como exercício, textos foram elaborados em grupos, mas em silêncio. O desafio de comunicar sem o uso da fala objetivou incentivar outras formas de comunicação, retirando a centralidade da fala e permitindo contribuições daqueles(as) que não gostam de falar em público.

Dinâmicas e interações: As dinâmicas objetivaram garantir, principalmente, a interação, o caráter lúdico e a harmonização dos ambientes. Utilizamos desde as brincadeiras populares, conhecidas desde a infância, até propostas que exercitam a concentração, a reflexão sobre processos colaborativos e de comunicação; os alongamentos coletivos; as contações de histórias, que exploram a criatividade e inteligência coletiva; dentre outros também foram acionados. As dinâmicas potencializam e fertilizam os debates e intervenções.

Intercâmbios: Sempre que possível, foram realizadas visitas a experiências agroecológicas, tais como áreas experimentais, salas dos NEAs, entre outros espaços definidos pelo grupo acolhedor. Além de valorizar o trabalho de sujeitos locais e do próprio Núcleo, estas vivências proporcionam um rico espaço de troca de saberes e reflexões sobre questões do território no qual a experiência se insere.

Avaliações Processuais: Em sintonia com princípios da educação popular, durante as oficinas são propostos, ao final de cada dia, momentos de avaliação coletiva das atividades, Resultados parciais e Metodologias.

Resultados

Por meio de um círculo de cultura realizado com alguns participantes do projeto, verificou-se que as oficinas possibilitam a adaptabilidade, se ajustando a mudança de trajetória e a diversidade de Contextos, bem como a recombinação de propostas e a adaptação dos tempos, de acordo com especificidade do núcleo ou experiência; a escuta a diversidade de vozes por meio da contação das histórias de forma coletiva, propiciada pelo repertório metodológico utilizado; e a construção coletiva, com diversidade de olhares e entendimentos, vinculados aos sistemas sociotécnicos locais de conhecimento onde os vínculos são importantes para os processos de inovação (ALBALADEJO, 1999). As oficinas contribuíram ainda para o exercício da escuta atenta e para a garantia de espaços de imersão para os próprios NEAs que, imersos em



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



suas práticas cotidianas intensas, no geral, possuem poucas possibilidades de reflexão, escuta e análise conjunta de suas práticas. As lições apontadas nos permitem traçar paralelos sobre a potencialidade metodológica das oficinas de sistematização de experiências com a produção de novidades (PLOEG, 2004) e a aprendizagem coletiva (SABOURIN, 2011). Ao “coletivizar” os conhecimentos, estes espaços contribuem para a construção de redes, a rearticulação dos saberes, a reconfiguração social e o uso renovado dos acúmulos de cada experiência. A inovação - como são comumente chamadas as práticas metodológicas no Contexto das políticas públicas - são possíveis a partir do pensamento que incorpora novas ideias, saberes e possibilidades. As oficinas representaram momentos de construção e planejamento dos processos de sistematização. Para, além disto, elas possibilitaram a animação de processos em curso nos territórios e contribuíram para o fortalecimento das articulações regionais e estaduais e proporcionando ambientes de intercâmbio e planejamento dos diferentes NEAs, grupos e organizações. É preciso construir materiais que sintetizem as práticas metodológicas desenvolvidas por essa diversidade de núcleos atuantes no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos aos NEAs e R-NEAs; as organizações locais, a Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil; à ABA, ao Coletivo Mídia Crioula, àquelas organizações, instituições, escolas, centros de formação dos movimentos, espaços de acolhida das igrejas e pessoas que empenharam, esforçaram e viabilizaram a realização de atividades que tornaram os Resultados possíveis; aos Ministérios envolvidos nas Chamadas, em especial ao MDA e pelo apoio e aposta nos Núcleos de Agroecologia e mais recentemente a SEAD e ao CNPq.

Referências Bibliográficas

Albaladejo. C. Réflexions sur la notion de “systèmes locaux de connaissance” à partir de projets de recherche/formation et développement en Amérique Latine. In: Elaboration de références tecnico-économiques, Montpellier, Cirad Tera, setembro de 1999, 12p.

BARBOSA, W. A., ZANELLI, F. V., DE SOUZA LOPES, L., CRUZ, N. A. C., CONTE, G. M., DE OLIVEIRA MOREIRA, F., CARDOSO, I. M. Programa Teia: trocando saberes e reinventando a universidade. Revista Agriculturas: experiências em Agroecologia. V.10, nº 3, 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SABOURIN, E. Aprendizagem coletiva e construção social do saber local: o caso da inovação na agricultura familiar da Paraíba. Estudos, Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 16, p. 37-61, abr. 2001.

PLOEG, Van der; Wiskerke, J. S. C.; Seeds of transition: Essays on novelty production, niches and regimes in agriculture. Assen: Royal Van Gorcum. 2004.